



O motorhome não existiria se não fosse a paixão pela barraca, o acampamento em si. Você tem que ser campista para entender o que é um motorhome.

Pedro Paulo Tardelli



# Um destino, pouco dinheiro e uma casa inteira nas costas

FELIPE CASTRO

“O grande barato de viajar não é ter muito dinheiro. É ter pouco e curtir a viagem com o pouco que tem.”

A frase mais parece o lema de um aventureiro que sai com a mochila nas costas e se embrenha mata adentro. Mas não é exatamente o caso do técnico eletrônico Pedro Paulo Tardelli, 58. Ele e sua esposa, a dona-de-casa Sueli Pires Tardelli, já acamparam no Brasil inteiro com um veículo pouco usual: o motorhome, espécie de casa sobre rodas.

Automóveis que melhor simulam a paixão pelo acampamento, ou campismo, sobre quatro rodas, os motorhomes foram popularizados pela Karmann-Ghia do Brasil, cuja fábrica está em São Bernardo desde 1960. Proprietário de um Karmann da marca Safari, ano 1986, Tardelli já acampou com ele do Rio Grande do Sul à Paraíba. O campista é morador de São Bernardo há sete anos e cuida de sua “casa de lata” como se fosse um filho. “É o meu brinquedo preferido.”

O motorhome pode não ter o conforto de uma viagem de avião ou ônibus, mas se apresenta como um veículo perfeito para quem gosta de acampar, além de ser autossustentável: são duas baterias que duram de quatro a cinco horas, uma para o carro e outra para a casa, e mais de 60 litros de água potável em dois tanques embutidos no veículo.

O administrador de empresas Marcelo Campos também tem um Karmann-Ghia Safari do ano de 1986. Para ele, o motorhome é muito mais do que um carro. “Ele é o meu passaporte. Com ele estou com minha família, meus amigos e, pela janelinha da casa, posso estar em qualquer lugar”, afirmou Campos, outro que se aventura com a família e o motorhome Brasil adentro.

Ele está fazendo orçamento para uma revisão mecânica em sua “casa”, que lhe custará cerca



Trajatória do casal Tardelli pelo Brasil: acampamentos em 7 Estados

de R\$3.000. O administrador está dando uma recauchutada em seu carro-casa para comparecer àquele que é o evento mais importante do ano para quem é “safariista”, ou seja, tem um motorhome Karmann-Ghia Safari: o 9º Encontro Nacional de Safaris acontecerá em Florianópolis, entre 3 e 6 de junho, e promete juntar centenas de motorhomes vindos de todas as partes do país.

Viver como um caramujo e ter a casa nas costas exige alto custo, mas de nada valeria se não fosse pelo prazer de acampar. “O motorhome não existiria se não fosse a paixão pela barraca, o acampamento em si”, afirma Tardelli. “Você tem que ser campista para entender o que é um motorhome.” E entender isso passa necessariamente pela vivência em campings e entre outros campistas.

## A FAMÍLIA CAMPING

Todas as cidades onde Tardelli acampou com o motorhome, não por acaso, tinham e ainda têm algo em comum: a presença de uma unidade do CCB (Camping Clube Brasil). Referência quando o assunto é campismo, o CCB oferece uma rede de acampamentos com estrutura adequada para receber trailers, motorhomes e aventureiros em geral.

O sócio de um de seus acampamentos tem livre acesso às demais sedes conveniadas em todo o país. O preço varia de camping para camping. No Clube dos 500, em Guaratinguetá (SP), no Vale do Paraíba, por exemplo, o valor do pernoite por associado é de R\$6,60 e, para seus convidados, R\$13,20. Convidados desacompanhados pagam R\$19,80. Somado a isso, existe o valor chamado pernoite por

equipamento, a partir de R\$1,45 dependendo do tamanho da barraca, trailer ou motorhome.

Assim como Tardelli, o aposentado Dermeval Piccirilli, 64, também já passou muitas temporadas em sedes do CCB. Seus principais destinos incluíam o Clube dos 500 e Maranduba, praia de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo. Dermeval é morador de Santo André e deixava seu antigo trailer no camping para passar a temporada. “Todos os campistas se uniam tanto que se formava uma família entre nós”, contou.

“No fim do ano, costumava-se realizar um almoço de confraternização. Não importava se a pessoa tinha um motorhome enorme da Mercedes ou apenas um trailer de um eixo só. Ali, todo mundo era igual”, afirmou o ex-metalúrgico da Volkswagen, cujo trailer também era um Karmann-Ghia, modelo 450, do ano de 1989.

## PÊ NA ESTRADA

Com pouco mais de quatro mil habitantes, Santa Cruz da Conceição, próximo a Limeira

no interior de São Paulo, vai comemorar seu 57º aniversário em grande estilo. Além de espetáculos musicais, a Prefeitura conta com a presença de Tardelli e seus amigos do Pé na Estrada, associação que, há mais de dez anos, reúne proprietários de trailers e motor homes em São Paulo e difunde os valores do campismo. “É muito comum esse convite de uma pequena cidade do interior”, contou Tardelli, ressaltando que os motor homes chamam atenção e são bastante solicitados em ocasiões como essa. O evento, que acontecerá entre os dias 30 de abril e 2 de maio, também servirá para juntar os amigos campistas de todo o estado e celebrar os 11 anos do Pé na Estrada.

Prestes a tirar o Karmann-Ghia Safari da garagem novamente, Tardelli não poupou esforços para reformar seu “brinquedo favorito”. “Para essa próxima viagem, trocarei os dois pneus dianteiros”, afirmou o campista, que ainda explicou que “pneu de motor home não deve ser trocado por quilometragem percorrida e sim por tempo de uso”.

## O; 50 anos da Karmann-Ghia do Brasil

- A fábrica da Karmann-Ghia chegou a São Bernardo em 1960, produzindo modelos semelhantes ao carro da matriz europeia;
- No final dos anos 70, a Karmann-Ghia começou a produzir trailers e motorhomes;
- O primeiro motorhome foi o Touring, estrutura de casa-móvel montado em cima de um chassi Volkswagen, que entrou no mercado em 1978;
- Um ano depois, surge a Safari, uma evolução do Touring, e viria a ser o carro-chefe da categoria de motorhomes no país;
- Como o alicerce utilizado foi, em sua maior parte, o da Kombi, conveniou-se chamar o Karmann-Ghia Safari de Kombi Safari;
- Em 1995, a produção de KG Safaris foi finalizada. A montadora alegou “falta de mercado”;
- No total, foram 450 unidades produzidas no país;
- No site MaCamp, existe um Memorial onde 109 dos 450 Safaris existentes no país estão localizados de acordo com o número de fabricação. Você pode ver no endereço <http://www.macamp.com.br>;
- Ao longo desses quinze anos sem trailers e motorhomes, a Karmann-Ghia de São Bernardo montou carrocerias para a Ford e para a Volkswagen e produziu até um modelo para a Land Rover, o Defender;
- Hoje, no ano de seu cinquentenário, a Karmann do Brasil prioriza os setores de estamparia e ferramentaria, além de terceirizar serviços de outras grandes montadoras;



Ele [motorhome] é o meu passaporte. Com ele estou com minha família, meus amigos e, pela janelinha da casa, posso estar em qualquer lugar

Marcelo Campos



Tardelli e Sueli já estiveram em apuros na via Dutra, perto de Volta Redonda.

## Balança, mas não cai

LUANA COSTA

Bom viajante é aquele que tem histórias para contar. As melhoras certamente são as que envolvem alguma enrascada. O motorhome, apesar da estrutura bem planejada, pode enfrentar muitos problemas na estrada. Seu tamanho e peso contam, e muito, quando a natureza se manifesta com tempestades e ventos fortes.

Os motorhomes, especialmente o Safari, são alvos costumeiros de quedas laterais devido ao forte vento. Para não cair, tem que diminuir a velocidade de 80km/h para 40km/h. Em dia de tempestade, o ideal, segundo o campista Pedro Paulo Tardelli, é não parar na estrada. “Tem que pegar uma área de recuo, perto de uma entrada de chácara, pousada, e ficar por lá”.

Mas tamanha dificuldade não seria produtiva se não fossem pelos valores que ela gera. Como os proprietários de motorhome constituem, como eles mesmos gostam de sublinhar, “uma família”, é natural observar dois ou mais campistas se ajudando em plena rodovia. Tardelli conta que, uma vez, o motor de seu Karmann Safari fundiu no meio da via Dutra, no caminho para Volta Redonda-RJ.

“O jeito foi rezar o Pai Nosso e

torcer para nossos amigos voltarem”. E voltaram. “Campista que é campista, tem que ser muito generoso. Costumamos andar em comboio e sempre ajudar um ao outro na estrada”, diz. Na ocasião, Tardelli e companhia estavam se dirigindo ao Rio para participarem de um encontro entre o Pé Na Estrada e os Amigos do Rio, dois grupos de aficionados pelo campismo.

“O jeito foi rezar o Pai Nosso e torcer para nossos amigos voltarem”

Pedro Paulo Tardelli - Técnico Eletrônica e Campista



Modificações: Tardelli instalou uma espécie de cozinha ao ar livre

## O interior da casa ambulante

LUANA COSTA

O funcionamento de um motorhome não é nenhum bicho de sete cabeças, mas exige cuidados especiais. Para quem pensa em viajar, as dúvidas mais comuns sempre envolvem a limpeza do ambiente e a higiene pessoal. Durante a viagem, especialmente as mais longas, a principal ‘dor de cabeça’ é justamente o banheiro.

Segundo o técnico eletrônico e campista Pedro Paulo Tardelli, alguns campings exigem a caixa de resíduo sólido para não danificar os bens naturais. A caixa fica embaixo do vaso sanitário, armazenando os resíduos. “Existem pessoas que não têm noção de como podem prejudicar o meio ambiente jogando sua sujeira em qualquer canto. Por isso, alguns

carregada pelo alternador, quando o carro está ligado. A iluminação interna e externa e equipamentos como bomba d’água e geladeira são recarregados quando a bateria do trailer é conectada a uma rede externa de luz. “Ambas duram em torno de 4 a 5 horas. Todo camping tem um lugar para recarregar a energia”, disse.

Na traseira do veículo ficam dois reservatórios de água, um em cima de cada pneu. “Cada um armazena 38 litros de água, filtrada dentro do próprio motorhome. Uma bomba de 12 volts mantém o banheiro e a cozinha”, explicou Tardelli.

A geladeira, o fogão e o chuveiro são a gás. Ambos são alimentados por um botijão de dois quilos com acesso externo. O combustível do veículo pode ser

### Kit de manutenção a bordo

- Extintores de incêndio, um para o carro e dois para casa;
- Alarme que detecta vazamento de gás;
- Botijão de gás (padrão nacional);
- Kit de mangueiras e filtro de água potável;
- Kit de primeiros socorros;
- Kit de mangueiras de água servida;
- Lâmpada de emergência carro/casa;
- Kit de ferramentas;
- Kit de fixação de mangueiras, para diversas torneiras;
- Ferro de solda a gás;
- Extensão elétrica com tomadas de padrão nacional.

campings são extremistas quando o assunto é higiene”, declarou.

Existem dois tipos de caixas. Uma armazena os resíduos líquidos, a outra os sólidos. Para facilitar a limpeza, há produtos que transformam os resíduos sólidos em líquidos. De acordo com o campista, cabe ao viajante saber a hora de limpar. É simples. “Normalmente em qualquer posto de gasolina o campista encontra tanques que servem como esgoto. Por uma mangueira dentro do próprio motorhome é possível transferir os resíduos para o tanque”, explicou Tardelli.

A bateria é outro ponto essencial para o funcionamento de um motorhome. O modelo Safari, por exemplo, tem duas baterias independentes e não interligadas. Uma delas alimenta o carro e a outra o trailer. A bateria do carro mantém os equipamentos do mesmo e é re-

gasolina, gás ou álcool.

### TOQUE ESPECIAL

Como campista criativo que é, Tardelli realizou algumas adaptações em seu motorhome. Ele uma copa pequena que fica do lado de fora do motorhome. Com uma pia e um fogão, ele faz todo tipo de comida sob a luz do dia e a brisa do vento. “Já fiz churrasco, frituras, arroz, feijão, tudo o que você imaginar. É uma delícia cozinhar ao ar livre, você tem mais espaço”, disse.

O espaço não é o motivo principal da mudança. “Imagina fritar um peixe dentro do motorhome. Fica cheirando por um bom tempo. Por isso decidi adaptar dessa forma.”

O campista também instalou um climatizador para os dias mais quentes. “No verão, pode ficar um pouco abafado para dormir e para fazer viagens longas”, declarou.